

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(50)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a tratamento de saúde, esteve ausente das Sessões por um período de 02 (dois) dias, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Rogério Andrade comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões

dos dias 02 e 08/06/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar, o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, nobres deputados e deputadas desta Casa, meus companheiros servidores e servidoras, eu queria aqui falar um pouco sobre a Associação dos Oficiais Militares Estaduais da Bahia. No dia 18 foi comemorado o seu 11º ano de vida, e os oficiais da PM poucos dias depois comemoraram este aniversário com atividades muito importantes, que nos interessam enquanto parlamentares e também à sociedade como um todo.

Dando uma demonstração de interesse público e responsabilidade social e com presença massiva, aqueles oficiais da Polícia Militar discutiram o Ciclo Completo de Polícia. Aqui se fala tanto em segurança pública! E nós podemos muito ajudar no processo de construção dum novo sistema, numa arquitetura nova que resolva questões fundamentais para o seu funcionamento.

Portanto, esse Ciclo Completo de Polícia diz respeito a que todas as Polícias, a depender do impacto da situação ou do crime que foi cometido, possam fazer ali mesmo no local o Termo Circunstanciado de Ocorrência. Isso já vem sendo feito pela Polícia Rodoviária Federal, e agora a PM reivindica que seja feita por ela própria também essa operação, o TCO, o que possibilita já o início de uma nova fase.

Porque hoje, no sistema de segurança pública, somente os delegados podem fazer ali no próprio lugar os flagrantes registrando essas ocorrências, o que causa uma ineficiência muito grande no sistema. Então, se possibilitarmos que todas as Polícias os realizem, com certeza vamos aumentar muito a eficiência dele. Como vem sendo colocado, atualmente 70% do tempo são perdidos porque têm de se deslocar viaturas policiais para transportar o flagrado em crime de rua. E isso, tranquilamente, a própria Polícia Militar poderia fazer.

Logo, a PM quer fazer não só o trabalho ostensivo e de prevenção. Hoje há apenas uma Polícia Judiciária, a Civil, que faz o trabalho investigativo. Isso atrapalha, diminui muito a eficiência do sistema. E nós temos de trabalhar no sentido de favorecer a agilidade.

Sabemos que há problema de efetivo, problemas de recursos para investimentos. Mas o sistema vai funcionar melhor se as Polícias puderem fazer também o TCO. E o digo sob o ponto de vista dos interesses da sociedade.

Então, lá naquela comemoração os policiais militares do Estado da Bahia, principalmente os oficiais, deram um exemplo muito grande de responsabilidade com o seu trabalho e com a sociedade. Naquele encontro, não se discutiu uma pauta corporativa. E, sim, os altos interesses da sociedade. De forma que quero parabenizar a força invicta dos oficiais da Polícia Militar, uma associação específica de oficiais da

polícia, por esse exemplo de responsabilidade social. Essa pauta interessa a esta Casa e ao Congresso Nacional.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, lamentavelmente venho a esta tribuna, na tarde de hoje, para repercutir – ou tentar repercutir –, nesta Casa, um atentado criminoso ocorrido na madrugada da última sexta-feira, dia 25, em que atearam fogo ao principal transmissor da Rádio São Gonçalo, dando, pelo menos, um prejuízo de cerca de 200 mil reais. É o que se estima, inicialmente.

Ato semelhante, Sr. Presidente, Srs. Deputados, já ocorreu em menor proporção em 2007, e ficou lá sem deslinde, sem solução. Além de qualquer tipificação, creio que esse ato criminoso – a tear fogo nos transmissores da *Rádio São Gonçalo* – deva ser tratado como ato de intolerância contra a liberdade de imprensa.

A minha terra natal, São Gonçalo dos Campos, cidade bucólica, cidade-jardim, de clima ameno, localizada a apenas 108 quilômetros da capital, tem se notabilizado, Srs. Deputados, pela infinidade de crimes insolúveis, como de resto na Bahia. Espero que desta vez seja diferente. Não é crível solicitar ou acreditar na resolução desse problema pela polícia de São Gonçalo dos Campos, desprovida de ferramentas para a apuração e o deslinde de qualquer caso com certa complexidade, que necessite de inteligência policial. Aliás, isso não é um privilégio, Sr. Presidente, da minha terra, São Gonçalo dos Campos. Mas, é a tônica do que ocorre na Segurança Pública deste Estado chamado Bahia.

Abra os olhos, Sr. Secretário da Segurança Pública! Nas cidades pequenas – São Gonçalo não é exceção –, quem tem a proteção das polícias são os criminosos. Em São Gonçalo, notadamente, os detentores do poder econômico, que exalam do tráfico de drogas, basta chegar – os traficantes de drogas conhecidos em São Gonçalo – e fazerem pouso para almoçar em algum restaurante, que as viaturas da polícia já ficam paradas do lado de fora para buscarem a sua boquinha, a contribuição daqueles que podem dar. Porque, o dinheiro é exalado da miséria, da infâmia que a droga promove em toda a sociedade.

A população decente, ordeira e pacífica da minha terra está reclusa em suas casas, trancafiada nas suas casas e, por vezes, nem nas suas casas, deputado Sargento Isidório, porque nem nas suas casas ela está segura.

Abra os olhos também, Sr. Governador, mande investigar a qual ou quais interesses a programação da *Rádio São Gonçalo* estava a contrariar. Abra os olhos, Sr. Governador, mande a Polícia investigar, por exemplo, se a *Rádio São Gonçalo* rompeu unilateralmente algum contrato ou contratos ou se estava devendo a algum

fornecedor. Aquela é uma rádio ligada à Igreja Católica e já tem 55 anos de existência.

Isso é uma vergonha para a minha cidade, mas não é um a vergonha para a Polícia da Bahia se não conseguir o deslinde desse problema, porque a Polícia da Bahia tem ganho notoriedade nas páginas policiais, na mídia, pelos crimes insolúveis que estão hospedados na história da Bahia, infelizmente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem para o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, essa questão de ordem vai no sentido de usurpar de V.Ex^a o direito honroso de anunciar para esta Casa a presença do mui digno deputado federal Cacá Leão, um homem que o nome já basta, Leão já está dizendo tudo.

Filho do nosso vice-governador do Estado, o também mui digno deputado federal e, hoje, vice-governador João Leão, o qual vem ajudando esse Estado há longas datas e ainda deu de presente a Bahia um filho que, com muita dignidade e com muita destreza, vem também sabendo imitar o seu pai carregando a cruz de buscar coisas boas para a Bahia, sobretudo para os mais carentes.

Portanto, creio que não só eu, mas todos os deputados aqui fariam extensão ao louvor e gratidão pela sua presença. Muito obrigado. A Bahia se alegra com a sua presença.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Deputado Sargento Isidório, realmente, é uma alegria receber o querido amigo deputado federal Cacá Leão que nos está aqui visitando. Ele sentiu saudade da antiga Casa em que permaneceu e é uma alegria a sua presença neste plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente deputado Leur Lomanto, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna trazer a nossa preocupação em relação ao rio São Francisco. Em nossas visitas pelo interior do Estado temos observado, Sr. Presidente, o aumento cada dia maior da degradação desse rio tão importante para a Bahia e para o Brasil.

E, falando-se do São Francisco, deputado Adolfo, V.Ex^a que é um grande representante daquela região, volta-se a um tema que acredito ser recorrente: gastar-se a verdadeira fortuna que se está gastando com a transposição do mesmo, ou fazer verdadeiramente uma grande revitalização que recupere, realmente, o rio São Francisco. Essa revitalização foi dito que seria feita, mas, até agora, temos observado o rio São Francisco morrendo, a verdade é essa. Vários e vários pontos do rio São

Francisco, aquele rio caudaloso, profundo, o deputado Adolfo sabe o que estou falando, vários pontos do Rio São Francisco, hoje, são atravessados andando. Isso é inacreditável, é triste! Como é triste comunidades que vivem há 5, 10, 20, 30 km do São Francisco não terem água para beber. Enquanto o governo federal faz megaprojetos gastando bilhões e bilhões de reais sem sair do lugar, andando muito vagarosamente, cidadãos que moram em povoados, em cidades próximas ao Rio São Francisco, sofrem com a falta de água.

Observamos, também, naquela região, o sofrimento em que vivem, hoje, os agricultores que, efetivamente, estão sem condições de irrigar as suas lavouras, porque o rio seca mais a cada dia impedindo que vários projetos de irrigação continuem, efetivamente, produzindo riquezas para aquela região.

Observamos a situação, deputado Carlos Geilson, do Lago do Sobradinho que, hoje, encontra-se com 9% de sua capacidade, deputado Luciano. Todas as estimativas demonstram que, se continuar como está, Sobradinho, até o final do ano, vai entrar no volume morto. Aqui se fala muito da situação de São Paulo, da situação do Sudoeste, mas nós, aqui na Bahia, já estamos vivendo uma situação de dificuldade. Mais de 100 municípios vivem em estado de emergência causado pela seca.

Venho a esta tribuna chamar a atenção do governo do Estado, do governador Rui Costa, porque a situação de seca em alguns municípios da Bahia é muito grave. Temos que unir esforços, temos que ir ao governo federal pedir recursos para esses municípios, pedir que olhe para a situação em que o agricultor da agricultura irrigada, hoje, está vivendo em nosso Estado. Uma situação de dificuldade, uma situação que, efetivamente, pela condição de seca, não está mais conseguindo produzir, ou produzindo metade, um terço do que produzia antes.

Então, Sr. Presidente, como deputado estadual, cumprindo a minha obrigação de parlamentar, gostaria de chamar a atenção do secretário de Recursos Hídricos, do governador Rui Costa, porque a Bahia já está vivendo uma situação que merece a atenção do governo do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, gostaria de fazer uma saudação especial aos alunos que chegam às nossas galerias. Sejam muito bem-vindos a este Plenário!

Ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Fábio Souto. O deputado traz uma preocupação em relação ao Rio São Francisco. Na semana passada, usei o Grande Expediente para chamar a atenção desta Casa Legislativa para que pudéssemos encontrar um caminho e chamar a atenção do governo federal no que diz respeito a investimentos para a revitalização do rio São Francisco.

Deputado Fábio Souto, assim como V.Ex^a, eu também não sou contra se levar água para quem precisa no Ceará. Não farei, aqui, um pronunciamento contrário à transposição do rio São Francisco. Mas disse na semana passada, e pretendo reafirmar hoje, que a prioridade de investimento no rio São Francisco deve ser no sentido de sua revitalização, por um motivo muito simples: o governo federal vem destinando uma quantidade de recursos muito grande para a transposição do rio São Francisco. Temos que colocar com tranquilidade que se o rio vier, realmente, a morrer, a transposição morrerá junto com o rio.

A prioridade do governo federal tem que ser, sem sombra de dúvida, investimento para a revitalização do rio São Francisco. Há estudos da Codevasf que apontam que se investirmos 600 milhões de reais por ano na revitalização, em 10 anos o rio São Francisco estará completamente revitalizado. Esses números precisam ser precisos. Estou dando dados que a Codevasf levantou e que precisam ser atualizados.

Deputado Fábio, para a transposição do rio São Francisco o orçamento inicial era de 4 bilhões de reais, depois passou para 8 bilhões de reais, e, ao que me parece, para concluir totalmente essa obra passará dos 15 bilhões de reais. Então, os recursos que precisam ser investidos na revitalização do rio, se comparado com o que está sendo investido na transposição, passam a ser um valor de pequeno significado em relação ao custo da transposição.

Então, deputado Fábio, V.Ex^a, hoje, com o seu pronunciamento, juntou-se a tantos outros parlamentares que se manifestaram, e V.Ex^a também, na semana passada desta tribuna, neste Plenário, pedindo, justamente, ao governo federal sensibilidade, critério e prioridade para a revitalização do rio São Francisco. É bem verdade, e V.Ex^a afirmou desta tribuna, que existem vários ribeirinhos que estão, deputado Luciano Ribeiro, às margens do rio São Francisco sem condição de ter aquela água em suas casas. Existem muitos barranqueiros, como costumamos dizer, que enxergam o rio São Francisco muito próximo, mas não têm água para beber, nem para cultivar suas lavouras.

Vou fazer, aqui, mais um apelo. Concordo com o pronunciamento do deputado Fábio Souto e acho que devemos conversar com os parlamentares da Bancada federal para que eles chamem a atenção do governo federal: a revitalização do rio São Francisco não pode esperar. Quanto mais tempo demormos para fazer esses investimentos mais cara se tornará a revitalização do rio, e mais sofrida para a nossa população ribeirinha.

Concluirei parabenizando o deputado Fábio Souto pela iniciativa de, novamente, trazer esse assunto, que deve ser uma prioridade nesta Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre

deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, estudantes presentes nas Galerias Paulo Jackson, é um prazer recebê-los aqui na Assembleia, nesta Casa do Povo.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Deputado Alex, interrompo só para informar a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professora Maria Anita, de Periperi, que vieram conhecer o plenário da Assembleia Legislativa. (Palmas.)

Devolvo a palavra ao deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Reafirmo ser este um prazer muito grande recebê-los, aqui, na Assembleia Legislativa, a casa do povo.

Quero cumprimentar a imprensa, os funcionários da Casa e os demais.

Deputado Carlos Geilson, nesta oportunidade, agradeço a permuta de tempo com V.Ex^a.

Sr. Presidente, tivemos, na última sexta-feira, a visita do governador Rui Costa à minha cidade natal, Esplanada. Tal evento foi motivo de muita alegria, porque houve o anúncio por parte do governador de uma obra esperada por muitos anos, deputado Luciano Ribeiro: a duplicação da adutora do rio Inhambupe que beneficiará as populações de Esplanada, Acajutiba e Aporá. Estas regiões sofriam, ao longo dos anos, de uma constante falta d'água. E com esta importante obra do governador Rui Costa para a população daquelas regiões, sem dúvida alguma, a falta d'água fará parte de um passado distante.

Mas o que quero deixar registrado, deputado Adolfo, além da preocupação que o governador tem tido, em suas visitas, nas suas idas ao interior da Bahia, é a sua atitude de ouvir a população, saber de suas dificuldades, fazer as visitas às escolas estaduais para verificar os problemas existentes ao ouvir e ao dialogar com o povo que o elegeu.

O mais importante, deputado Leur Lomanto, foi que o governador Rui Costa, atendendo a um pedido deste parlamentar, assumiu o compromisso de atender um pedido de muitos anos, uma estrada de mais de 20 anos, que é a BA-400 que liga o município de Inhambupe a Entre Rios e continua ligando o município de Cardeal da Silva à Linha Verde, Esplanada e regiões do Palame Baixio.

Este é um sonho de 20 anos, presidente, que o governador Rui Costa, de público, assumiu o compromisso que, assim que assinem os contratos de empréstimos, que eu tenho certeza de que esta Casa aprovará, colocará, como prioridade máxima do governo, a recuperação desta estrada.

Como eu disse, é um sonho, deputado Luciano, de mais de 20 anos daquela região. É uma estrada que se acabou ao longo dos anos e que só tem barro. É difícil de acreditar – eu passei por ela na última sexta-feira – que um dia, ali, houve asfalto. O governador, com a sua sensibilidade política, atendeu a este pedido nosso, um pleito regional, uma estrada que beneficiará mais de 10 municípios, uma estrada que ligará o Nordeste da Bahia à região turística do Estado no Litoral Norte.

E foi motivo de muita alegria poder participar daquele momento e poder participar do anúncio de uma obra tão importante.

Portanto, quero deixar registrado, aqui na Casa, nesta tarde, a nossa alegria e a nossa satisfação de poder, no primeiro ano de mandato, fazer um encaminhamento da construção de uma estrada importante daquela região que, por muitos anos, esteve abandonada e que, somente agora, neste governo – espero estar aqui comemorando em breve, deputado Carlos Geilson – terá a assinatura da ordem de serviço para construção e recuperação da BA-400.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra o nobre deputado Carlos Geilson, legítimo representante da Princesinha do Sertão, a nossa querida Feira de Santana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Leur Lomanto, Srs. Deputados, antes de adentrar ao assunto que me traz a esta tribuna, devo dizer que ouvi, atentamente, o discurso do deputado Alex Lima. Parece que Alex é um privilegiado na cidade de Esplanada, pois, pelo menos, em Esplanada o governador chegou prometendo alguma coisa.

O governador tem ficado muito preso à capital ao tentar-se rivalizar com o prefeito ACM Neto. No entanto, Rui Costa está levando de lavagem e de goleada aqui na capital. Mas, no interior, ao menos, o governador deve alocar recursos para Esplanada. Mas o prefeito ACM Neto dispara aqui na capital.

Sr. Presidente, ouvi atentamente o discurso do deputado Targino Machado e quero corroborar com as suas palavras a respeito de um atentado sofrido pela *Rádio São Gonçalo dos Campos*, neste final de semana, mais precisamente de sexta-feira para sábado.

O que aconteceu foi um atentado à democracia; à livre expressão; à liberdade de expressão dos profissionais daquela emissora de rádio.

Clamo aqui para que o secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, determine que seus prepostos investiguem com rigor o que aconteceu, o que levou a emissora a sofrer esse atentado. Vou mais além, por ser uma concessão federal, a Polícia Federal também deve estar nesse caso.

É inaceitável que, neste momento em que vivemos uma plena democracia, alguém que tenha seus interesses contrariados resolva calar a voz de uma emissora de 55 anos, uma voz forte do Recôncavo da Bahia.

Quero somar a minha preocupação aqui. Faço um pedido ao secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa: não apenas a cidade de São Gonçalo, mas nós, profissionais de comunicação deste Estado, que estamos envolvidos com a rádio difusão, queremos saber o que, de fato, levou a emissora a sofrer esse atentado.

Não podemos retroagir ao tempo do coronelismo – em que alguém que tenha seus interesses contrariados resolva fechar a porta, resolva lacrar o transmissor de uma emissora de rádio que cumpre importante papel naquela cidade e no interior do Estado da Bahia.

Assim, transmito e deixo, desta tribuna, a minha preocupação com esse fato. São Gonçalo quer explicação, a *Rádio Difusora da Bahia* quer explicação, quer saber o que de fato aconteceu.

Outro assunto que abordo desta tribuna é: (Lê):- – “Dispensa de Licitação nº 37/2015 – Projeto 178/2015 – Contratante: Departamento Estadual de Trânsito-Detran/Ba – Contratada: Ebal-Empresa Baiana de Alimentos S/A – Objeto da Dispensa de Licitação: aquisição de um imóvel no município da minha querida Feira de Santana-Ba, para implantação da 3ª Ciretran, com pátio para vistoria, recolhimento e guarda de veículos...”

Pasme, meu caro deputado Luciano Ribeiro, que a dispensa de licitação resulta no montante de 9 milhões e 285 mil reais. O governo justifica que isso tem amparo legal no art. 59, inciso II da Lei Estadual 9.433, de 1º de março de 2005.

É uma transação, numa dispensa de licitação. Eu, que conheço a área, questiono o valor de mais de 9 milhões de reais. A Ebal fica no bairro (popular) do Cruzeiro, em Feira de Santana. A exorbitância, o valor elevado é que me traz essa preocupação.

O processo de dispensa de licitação pode estar legal, pode ter argumentos que o justifiquem. Mas quem, de fato, fez a avaliação desse prédio? Quem, de fato, atestou que o prédio que serviu a Ebal, em Feira de Santana, tenha um valor de 9 milhões e 285 mil reais?

A meu ver, pelo meu conhecimento da área onde está localizado esse prédio, o valor está acima do valor de mercado. Quero ser convencido, quero dados e elementos que justifiquem 9 milhões de reais ser um valor dentro do valor de mercado, em Feira de Santana. Não está se falando de 900 mil reais, está se falando de quase 10 milhões de reais. Eu duvido, eu desafio que haja uma comprovação de que essa área, realmente, de fato, tenha esse valor no mercado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes neste Plenário, infelizmente, venho a esta tribuna para falar de um problema que tem sido continuamente debatido nesta Casa, que é a questão da falta de segurança pública em nosso Estado.

Nesse final de semana, do meio de semana para o final, foram registradas várias ocorrências de homicídio. Tais fatos têm, cada dia mais, consternado a sociedade

baiana. Houve a morte de um policial militar numa das passarelas da Av. Paralela. No domingo, um professor foi esfaqueado. Na quinta-feira, houve uma ocorrência que bateu próximo a nossa casa: um jovem policial rodoviário federal, de apenas 28 anos de idade, ao reagir a um assalto, tentando cumprir o procedimento correto, deu voz de prisão ao marginal, e terminou recebendo uma bala na cabeça; em seguida, ele veio a óbito. Um jovem policial rodoviário federal de apenas 28 anos de idade. Portanto, mais uma vez, apelamos para as autoridades deste Estado da Bahia para que tomem as providências.

Quero chamar a atenção para uma coisa, pois geralmente acontece isto: quando um marginal abate um policial, geralmente a polícia reage de uma forma sentimentalista, vamos assim dizer, e termina também por assassinar pessoas do outro lado. O problema do homicídio vai para o outro lado também, vai para o lado marginal, levando aquelas famílias ao sofrimento.

Portanto, é preciso que o governo do Estado tome providências. Quando se fala em providências, aqui, não estamos clamando apenas para que se armem mais homens, apenas para que se criem condições de coerção à marginalidade. Mas sobretudo, Sr. Presidente, que se criem condições de socializar esses marginais, essas pessoas que terminam convivendo em bairros periféricos, em bairros mais pobres e que não têm tido oportunidade de receber as benesses, as ações dos governos para que possam ser melhor socializadas.

Quero ainda, complementar a nossa denúncia, a nossa fala nesta tribuna. Meu caro presidente, a família do jovem policial – que tinha 28 anos e foi a óbito na sexta-feira à noite – resolveu fazer a doação dos órgãos. Eram dois olhos saudáveis; um coração saudável; dois rins saudáveis; um fígado saudável, enfim, vários órgãos de um jovem de 28 anos. Contudo, provavelmente por um processo burocrático da Sesab, eles estiveram no hospital, por volta de 1 hora da manhã, e não retornaram para fazer uma segunda avaliação. E, por isso, a família resolveu desistir de doar os órgãos de um jovem de apenas 28 anos de idade. Portanto, é bom que se chame a atenção da Sesab, aqui.

Ainda, na semana passada, tivemos uma audiência pública, quando foi tratada a questão da doação de órgãos. Quando, infelizmente, acontece um óbito sobretudo de uma pessoa jovem, sadia, é importante que a Sesab redobre a atenção, redobre as suas ações para aproveitar essas doações, que têm sido, meu caro deputada Pastor Sargento Isidório, cada vez mais raras.

O poder público tem de estar mais atento para que não se perca oportunidade como esta de fazer com que órgãos de uma pessoa que infelizmente faleceu possa ajudar a salvar vidas de outras pessoas que estão nas filas dos transplantes.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. das Galerias, Imprensa, a Bíblia Sagrada que tenho nas mãos diz, no Salmo 1º, que: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite”*. A Bíblia diz que tal varão será como árvore plantada junto a ribeiro de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria e tudo que fizer prosperará.

Sr. Presidente, uso esta tribuna para protestar e pedir encarecidamente aos Srs. Ministros do Supremo Tribunal Federal para que não libere as drogas nesta Nação. Esta Nação já está por demais fragilizada. O derramamento de sangue, o crime, a marginalidade já tomaram conta desta Nação demais, e há muito tempo a impressão que temos é que o Brasil perdeu a guerra contra as drogas. As drogas adentram as escolas, as drogas adentram as igrejas, as drogas adentram os nossos lares. As drogas já estão entrando nos condomínios de luxo e subindo os elevadores de luxo da nossa sociedade.

O flagelo é muito grande, Sr. Presidente. O número de dependentes químicos tem aumentado. Só quem, como eu, trabalha dando socorro a estas vítimas sabe das dores da família enlutada, vitimada por essa miséria, essa catástrofe, essa desgraça das drogas, com foco especial para uma desgraça chamada crack, que vem assolando a sociedade de forma absurda.

O Supremo Tribunal Federal, com seus mui dignos e doutos juízes, não pode, não deve liberar o uso de drogas, a quantidade de porte. Os traficantes que vivem disso irão se aproveitar desse expediente. Alguém terá 3 ou 4 kg de droga mas só portará aquilo que, por incrível que pareça, o Supremo Tribunal Federal, se fazendo de desapercebido, que não sabe o que está acontecendo, possa liberar. É claro que nenhum traficante, nenhum boqueiro vai carregar 1 kg, meio quilo, mas aquilo que os Srs. Ministros liberarem, de grão em grão. Há um ditado que diz que de grão em grão a galinha enche o papo.

Então, eu não poderia deixar de usar o meu mandato para brigar contra isso e dizer que estaremos nas ruas protestando. Estarei em toda a Salvador, em todo o Estado, como estou fazendo, fazendo caminhadas contra as drogas.

Não poderia deixar de dizer que, quinta-feira passada, internei trinta e seis homens e três mulheres. Sexta-feira foi a vez de mais quinze pessoas, doze homens e três mulheres. Ainda hoje internei quinze homens e duas mulheres, sendo uma delas uma menina de apenas 10 anos de idade. Uma drogada, uma dependente química com apenas 10 anos de idade! Isso é um absurdo!

Eu pediria a todos que me ouvem através da *TV Assembleia*, a todos os deputados e a todos os trabalhadores desta Casa que se unam a nós, à Fundação Doutor Jesus num movimento contra a liberação das drogas, para sensibilizar os mui dignos juízes, magistrados do Supremo Tribunal Federal. Peço que Deus ilumine o

STF e os seus ministros para que não façam uma desgraça dessas nesta nação, que já está prejudicada e com o seu tecido já tão fragilizado. Que Deus abençoe e ilumine os ministros do Supremo Tribunal Federal para que eles tenham misericórdia do povo desta nação e não façam isso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Grande Expediente. O Grande Expediente é do PT, mas não há orador inscrito.

Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRP/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, percebo que a Base Governista não se faz presente no Plenário...

O Sr. Marcell Moraes:- Deputado Adolfo Viana!

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a quer falar, deputado Marcell Moraes?

O Sr. Marcell Moraes:- Não, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Se V.Ex^a quiser, eu retiro a minha questão de ordem. Caso contrário, eu pedirei uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcell Moraes:- Não vou falar, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Peço desculpas ao meu amigo Alex da Piatã, único membro da Bancada do Governo presente, porque não o vi no Plenário.

Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Sua solicitação será atendida, deputado.

Tendo em vista a presença de apenas cinco deputados, declaro a presente sessão

encerrada por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.